

## A ESTRATÉGIA NARRATIVA E A FOCALIZAÇÃO NA OBRA *LAVAGEM*, DE SHIKO

Eduarda Carlos Comar (PIC), Luana Neris de Macedo (PIC), Gerson Luís Pomari (Orientador). E-mail: [gerson.pomari@uem.br](mailto:gerson.pomari@uem.br)

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento:** Linguística, Letras e Artes /Teoria Literária

**Palavras-chave:** *Narratologia Visual*; Quadrinhos; Narrador e Focalização.

### RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a focalização e a forma de narrar na obra *Lavagem*, de Shiko, publicada pela editora Mino. Pretende-se investigar como o narrador conduz o olhar dos leitores e focaliza as ações do enredo, caracterizando o estilo da obra e organizando as estratégias narrativas utilizadas pelo autor. Para embasar essa análise, serão utilizados como referencial teórico os conceitos apresentados por Scott McCloud em *Desvendados os Quadrinhos* e os estudos sobre narratologia de Mieke Bal.

### INTRODUÇÃO

A literatura e o cinema já são aclamadas pelo público e estudiosos como arte, pela expressividade artística em contar narrativas. Outra mídia que está ganhando mais destaque é o mundo dos quadrinhos. O autor Scott McCloud aproveita da própria linguagem dos quadrinhos para abordar a funcionalidade e a forma artística do gênero em seu livro *Desvendando os Quadrinhos* (2005). Essa forma de expressão se destaca por trabalhar por meio de imagens, e é definida por McCloud como sendo um conjunto de imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador (MCCLOUD, 2005, p. 203). O próprio McCloud afirma que “quadrinhos” é um termo que precisa de definição, porque se refere ao meio em si, e não a um objeto específico como revista ou gibi (McCloud, 2005, p.4). Exatamente por este motivo que este trabalho procura se aprofundar na análise da criação em quadrinhos

*Lavagem* (2015), de Shiko, observando como as estratégias e o foco narrativo contribuem e enriquecem a narrativa visualmente.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de focalização e da forma de narrar em quadrinhos, tendo como base teórica os estudos de Narratologia de Mieke Bal (2021) e Gérard Genette (2017), além das já referidas reflexões teóricas acerca da arte das HQs desenvolvidas por Scott McCloud (2005). Em seguida, a obra *Lavagem* foi objeto de análise, com atenção para os elementos e estratégias de focalização e da sua forma de narrar os eventos da história. Foram considerados o uso da perspectiva da narrativa a partir da configuração dos recursos visuais empregados pelo autor, as escolhas de enquadramento, estilo do traço e das linhas das imagens, não uso de cores, além de outros elementos estilísticos relevantes para a abordagem pretendida. Buscou-se identificar os processos e recursos narrativos empregados pelo autor Shiko e como estes poderiam ser explicados e compreendidos a partir dos conceitos teóricos levantados com as discussões desenvolvidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha da focalização na narrativa é uma decisão do autor e pode ter um impacto significativo na forma como a história é percebida e interpretada pelo leitor. A focalização pode influenciar a empatia com os personagens, a compreensão dos eventos e a construção da atmosfera narrativa. Assim, o narrador é a entidade narrativa responsável por contar a história (Bal, 2021, p. 38). Ele apresenta os eventos, descreve os personagens, narra as ações e influencia a maneira como a história é contada ao leitor ou ouvinte, podendo ser um personagem dentro da história (narrador personagem) ou um observador externo à história (narrador externo). Ele controla o fluxo da narrativa, seleciona os eventos a serem relatados, decide a ordem e pode adicionar comentários ou reflexões pessoais. Em suma, o narrador é a voz que transmite a história ao público, ou no caso de uma obra como *Lavagem*, o olhar que nos mostra o que deve ser visto.

Por outro lado, a focalização (e o focalizador, por extensão) é a perspectiva através da qual os eventos são percebidos na narrativa. Ela se refere à posição a partir da qual o leitor é orientado a visualizar a história (Bal, 2021, p. 205). O focalizador é um elemento mais ligado à estrutura da narrativa e à distribuição das informações. Ele determina quais eventos, personagens ou detalhes são destacados na narrativa

e de que forma eles são apresentados. Pode-se dizer que a focalização é o ponto de vista que molda a experiência do receptor ao acompanhar a história.

Segundo Bal, a diferença fundamental entre o narrador e o focalizador é que o narrador é a entidade que conta a história, enquanto o focalizador é a perspectiva pela qual a história é percebida. E este foi exatamente o ponto central da pesquisa pretendeu desenvolver.

Além disso, as diferenças existentes entre a comunicação por meio de palavras e por meio de imagens atinge também aspectos da natureza narrativa, como observam Maria Nikolajeva e Carole Scott quando refletem sobre a natureza dos livros ilustrados, é verdade, mas com conceitos que aqui podem ser aplicados sem prejuízo a uma HQ como *Lavagem*. As duas teóricas observam (com cursivas e aspas assinaladas pelas autoras):

Em narratologia, o termo “ponto de vista” é empregado em uma acepção mais ou menos metafórica, para denotar a posição assumida pelo narrador, pelo personagem e pelo leitor implícito (ou o narratário [*narratee*], para manter a simetria). Há também uma distinção entre o ponto de vista literal (pelos olhos de quem os eventos são apresentados), o ponto de vista figurativo (transmitindo ideologia ou visão de mundo) e o ponto de vista transferido (como o narrador se beneficia com o relato da história). Os três tipos de pontos de vista podem ser fixos ou variáveis em um texto verbal. Com imagens, podemos falar de perspectiva em um sentido literal: como leitores/espectadores, vemos a ilustração de um ponto de vista fixo, que nos é imposto pelo artista. Ainda que pelo movimento do olho possamos “ler” a imagem da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda ou em um padrão circular, o ponto de vista básico não é alterado. Entretanto, ele pode mudar em uma sequência de ilustrações, tanto em direção como em distância (zoom). As imagens não podem direta e imediatamente transmitir ideologia ou atender ao objetivo de alguém na narração, embora elas possuam meios indiretos de realizar isso. (Nikolajeva & Scott, 2011, p. 155)

Em linhas gerais, a pesquisa procurou observar, compreender e descrever como o autor Shiko empregou os recursos da linguagem visual na construção da perspectiva focalizadora que ajuda o narrador a apresentar a história na sua obra *Lavagem*.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos foram discutidos e interpretados à luz das teorias estudadas, buscando compreender como a escolha da focalização e a forma de narrar em *Lavagem* contribuem para a construção da estrutura da narrativa, para a definição dos aspectos visuais da história e para a caracterização da expressividade da obra, ressaltando a importância dessa focalização representada na obra de Shiko.

Na obra, a focalização é um elemento de grande importância para a compreensão geral da mesma e para a construção dos efeitos estéticos que o leitor pode vivenciar a partir de sua leitura. É marcante na narração, a perspectiva que o autor escolhe na maior parte das vezes para focalizar a personagem central da narrativa, uma mulher casada e em crise diante da vida repleta de privações pelas quais passa, e representar visualmente os processos pelos quais ela passa no transcorrer das ações narradas. Nos momentos em que a protagonista se encontra em uma situação existencial de extrema depressão e apatia, a perspectiva adotada pelo narrador é a partir de um ponto muito próximo do chão, destacando a sujeira e o caos do ambiente em que ela se encontra e que exerce efeito sobre ela e também a caracteriza. Enquanto para relatar informações de natureza interior, como sentimentos, desejos ou pensamentos íntimos, a focalização dos eventos da história passa para a perspectiva da própria protagonista ou para a de seu marido, sem a clara divisão entre uma e outra.

Nessa obra de Shiko, todos os elementos visuais de sua estrutura, são a chave para um bom desenvolvimento artístico e narrativo da obra.

## REFERÊNCIAS

BAL, M. **Narratologia**: Introdução à teoria da narrativa (Trad, Elizamari Rodrigues Becker et al.). Florianópolis: Editora da UFSC, 2021.

GENETTE, G. **Figuras III** (Tradução de Ana Alencar). 1.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.

McCLOUD, S. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

NIKOLAJEVA, M. & SCOTT, C. **Livro ilustrado**: palavras e imagens (Tradução de Cid Knipel). São Paulo: Cosac naify, 2001.

Shiko. **Lavagem**. São Paulo: Mino, 2015.